

## Ocorrência de *Eltroplectris janeirensis* (Porto & Brade) Pabst (Orchidaceae, Spiranthinae) no Estado do Espírito Santo, Brasil

Amauri Herbert Krahl<sup>1,2</sup>, Genyelle Ribeiro de Souza<sup>1,2</sup>,  
Antônio Jesus Dorighetto Cogo<sup>1</sup>, Gizele Pani<sup>1</sup>  
[amaurikrahl@hotmail.com](mailto:amaurikrahl@hotmail.com)

**Resumo:** Relato da ocorrência de *Eltroplectris janeirensis* (Porto & Brade) Pabst para o estado do Espírito Santo, espécie citada até o momento para os estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro. Esta espécie foi encontrada na porção sul do estado, no município de Cachoeiro de Itapemirim. É apresentada também neste trabalho uma breve caracterização morfológica da espécie.

**Palavras-chave:** Espírito Santo, *Eltroplectris*, conservação, taxonomia

**Abstract:** "Occurrence of *Eltroplectris janeirensis* (Porto & Brade) Pabst (Orchidaceae, Spiranthinae) in the State of Espírito Santo, Brazil." We report the occurrence of *Eltroplectris janeirensis* (Porto & Brade) Pabst for the state of Espírito Santo. The species was mentioned so far for the states of Minas Gerais and Rio de Janeiro. This species was found in the southern part of the state, in Cachoeiro de Itapemirim. We present also a brief morphological characterization of the species.

**Keywords:** Espírito Santo State, *Eltroplectris*, conservation, taxonomy.

O gênero *Eltroplectris* foi descrito em 1837 por Rafinesque, com base na espécie tipo *Eltroplectris acuminata* Raf., atual *Eltroplectris calcarata* (Sw.) Garay & Sweet. Sua etimologia deriva do grego *eleutheros* (livre) e *plectron* (esporão), em referência ao calcar evidente em suas flores (Toscano de Brito & Cribb, 2005).

O gênero pode ser reconhecido por possuir espécies terrestres, as quais podem ser áfilas ou folhosas durante a floração, com folhas longo pecioladas, limbo foliar oval a lanceolado, ocasionalmente manchado de verde claro a acinzentado na face adaxial. A inflorescência é descrita como multiflora com pedúnculo longo, provido de bainhas. As flores são calcaradas, sendo o calcar formado pela fusão da porção basal das sépalas laterais com o longo pé da coluna e labelo. As pétalas são aglutinadas internamente com a sépala dorsal, labelo trilobado, com margens inteiras ou lacinadas. A coluna é relativamente curta e a antera é dorsal com duas políneas claviformes (Smidt, 2000; Toscano de Brito & Cribb, 2005).

Este gênero possui sete espécies nativas dos trópicos e subtropicais do continente americano, mais especificamente, da América Central e do Sul (Garay, 1980; Campacci & Kautskay, 1999; Rutkowski *et al.*, 2008). Este número de espécies já foi aproximadamente três vezes maior que o número atual, a redução ocorreu devido a propostas de transferência de algumas espécies para outros gêneros, como *Ochyrella* por Szlachetko & Tamayo (1996) e Rutkowski *et al.* (2008) e *Pteroglossa* por Salazar *et al.* (2002). As espécies transferidas para *Pteroglossa* foram posteriormente propostas para um novo gênero denominado *Callistanthos* por Rutkowski *et al.* (2008).

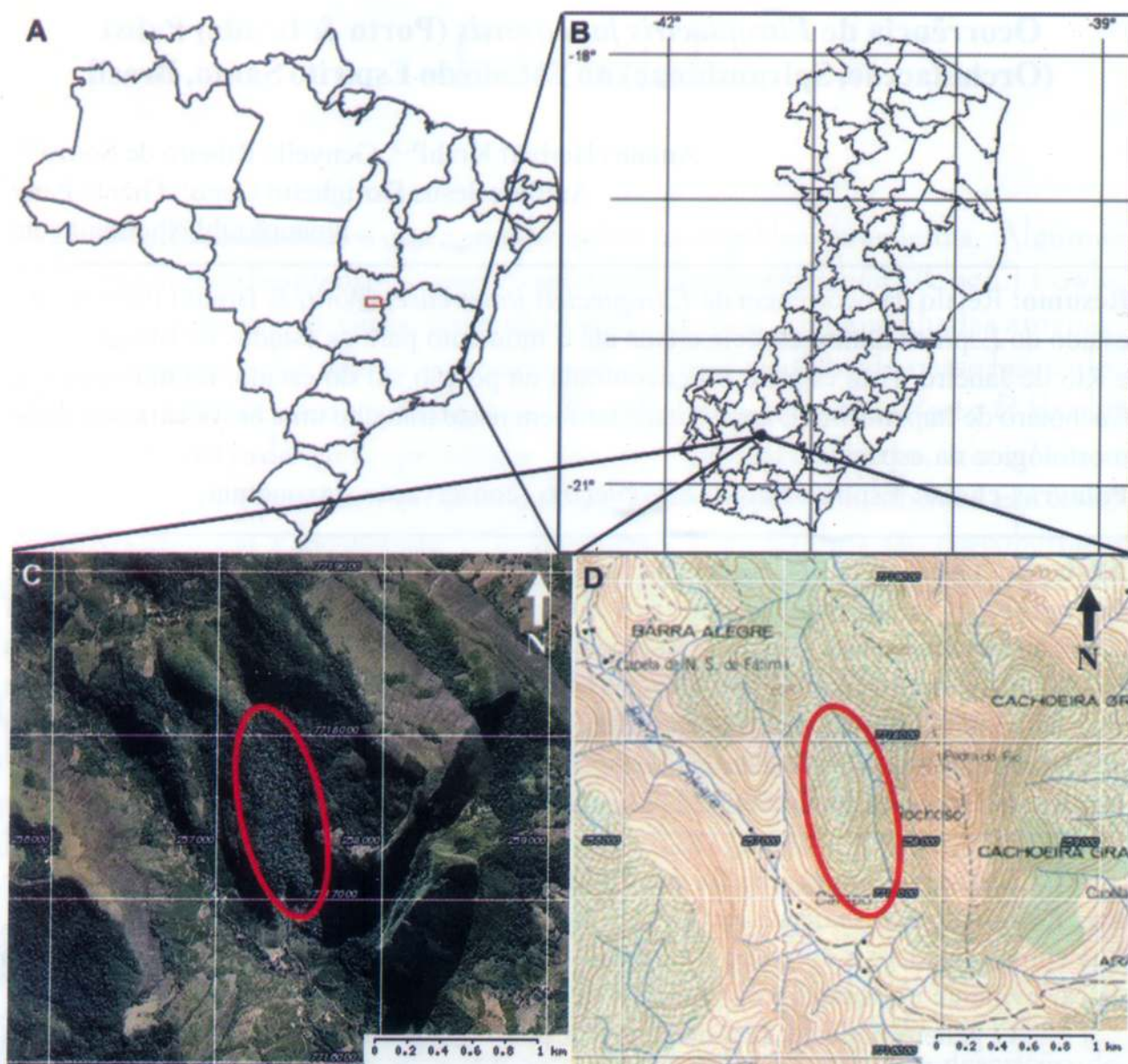


Fig. 1- Localização do fragmento de ocorrência de *Eltroleptis janeirensis*: A - No Brasil; B - No Espírito Santo; C-D - Localização do fragmento (Imagens montadas com o auxílio do Ortofotomosaico do IEMA e Cartas do IBGE).

Todas as espécies de *Eltroleptis* ocorrem no Brasil, com uma concentração maior na região sudeste e sul (Rutkowski *et al.*, 2008), nas matas úmidas e litorâneas, consideradas o centro de riqueza do gênero (Hoehne, 1945; Pabst & Dungs, 1975). Para o estado do Espírito Santo são relatadas *E. assumpcaoana*, *E. calcarata*, *E. kuhlmanniana*, *E. schlechteriana* e *E. triloba* (Pabst & Dungs, 1975; Campacci & Kautskay, 1999; Fraga & Peixoto, 2004; CRIA, 2009), as demais, *E. janeirensis* e *E. macrophylla*, são citadas para outros estados, tais como Minas Gerais e Rio de Janeiro (Pabst & Dungs, 1975; Menini Neto *et al.*, 2004; Gonçalves & Lombardi, 2004; Saddi *et al.*, 2005).

Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo relatar a ocorrência de *E. janeirensis* para o Espírito Santo e apresentar uma breve caracterização morfológica da espécie.

Os exemplares foram encontrados no mês de abril de 2008 em um fragmento de Floresta Atlântica Estacional Semidecidual, localizada entre dois afloramentos rochosos, em altitudes superiores a 650m, no município de Cachoeiro de Itapemirim (ES), nas

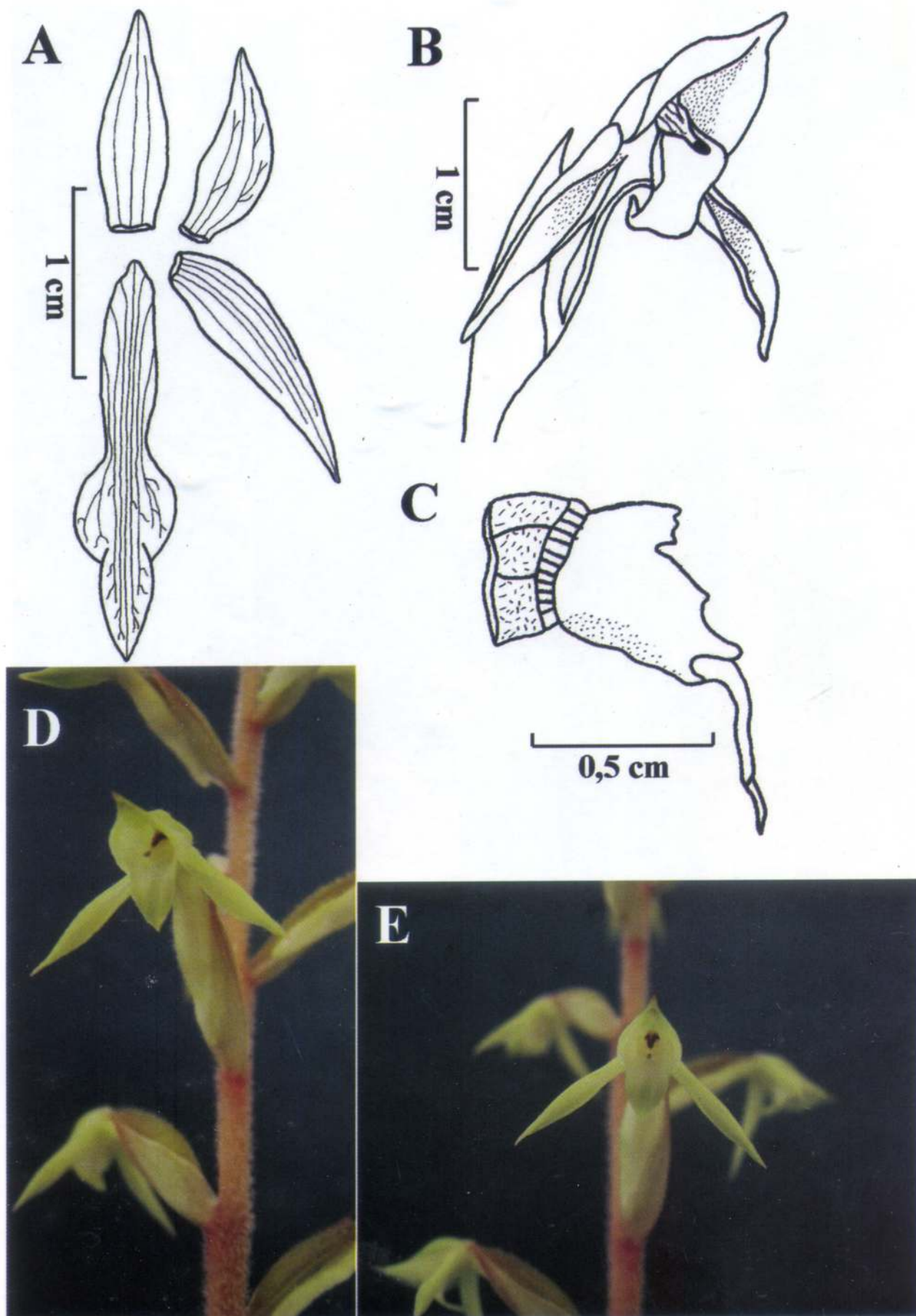


Fig. 2 - *Eltroleptis janeirensis*: A - Perianto; B - Flor em vista lateral; C - Coluna em vista lateral; D-E - Imagem da flor.

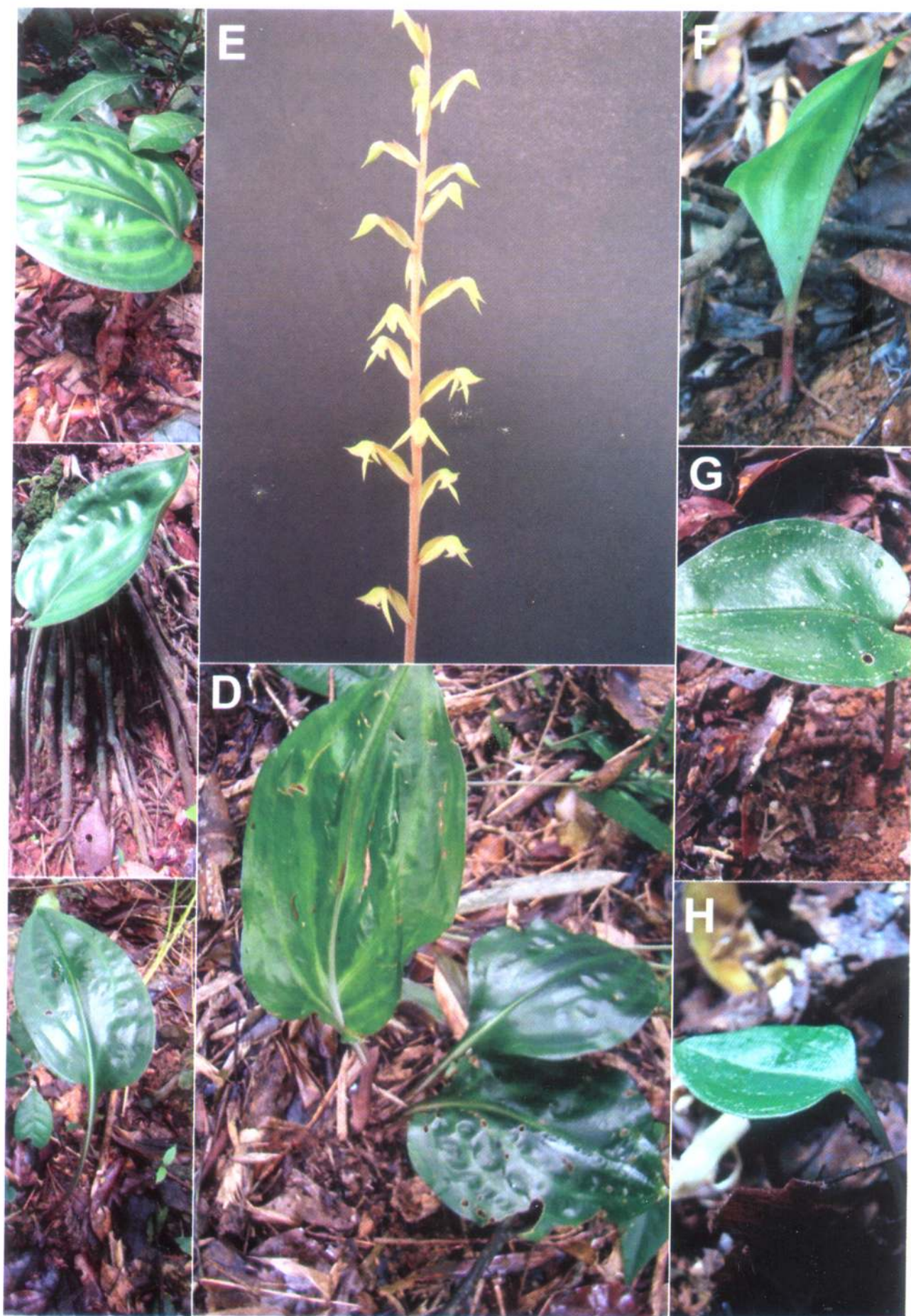


Fig. 3 - *Eltroleptis janeirensis*: A-D - Adultos estéreis em seu ambiente natural; E - Inflorescência; F-H - Juvenis em seu ambiente natural.

coordenadas S20°37'432''; W41°19'651'' (Fig. 1). Eles foram registrados fotograficamente e tiveram suas características anotadas em campo. O material foi coletado e encontram-se depositados no herbário da Universidade Federal do Espírito Santo (VIES).

O fragmento florestal está localizado na zona rural do distrito de Burarama, na comunidade de Barra Alegre, próximo da Flona de Pacotuba, localizada na comunidade de Monte Alegre, distrito de Pacotuba, e da RPPN Cafundó, encontrada próximo a rodovia ES 482, Cachoeiro de Itapemirim a Alegre, duas das principais reservas de conservação no sul do estado.

***Eltroplectris janeirensis*** (Porto & Brade) Pabst, Bradea 1(47): 469. 1974.

Basiônimo: *Centrogenium janeirense* Porto & Brade, An. Prim. Reun. Sul-amer. Bot. 3: 33. 1940. Figuras 2a-e, 3-a-h

**Plantas** terrestres, ciófila. **Raízes** carnosas. **Caule** não intumescido em pseudobulbo. **Folhas** longo-pecioladas, 1-foliada; pecíolo vináceo, 21,6-24,5 cm compr., canaliculado; bráctea da base do pecíolo 3,2 x 1,2 cm, lanceolada, ápice agudo; lâmina foliar 15,5-17,2 x 9,9-11,6 cm, verde escura, discolor, com a região da nervura verde claro, ovada, ápice acuminado, base arredondada e atenuada, algumas vezes assimétrica. **Inflorescência** 39,9-59,4 cm compr., multiflora, 12-18-flora, ereta, terminal; pedúnculo vináceo, ereto; brácteas do pedúnculo 2,2 x 1,1 cm, acastanhadas, lanceoladas, ápice agudo; brácteas florais 1,7 x 0,6 cm, lanceoladas, ápice agudo. **Flores** de cor creme, sésseis, calcaradas; sépala dorsal 1,1 x 0,4 cm, lanceolada, côncava, ápice agudo; sépalas laterais 1,3 x 0,4 cm, lanceoladas, ápice agudo, ligeiramente falcadas; pétalas 1 x 0,4 cm, lanceoladas, ápice agudo, ligeiramente falcada e assimétrica, base estreitada; calcar 1,3 x 0,4 cm; labelo 1,8 x 0,6 cm, base estreita, oblonga, expandido a partir do meio em uma lâmina 3-lobada; lobos laterais 0,5 x 0,3 cm, arredondados, semicirculares; lobo terminal lanceolado, ápice agudo, 0,5 x 0,3 cm; coluna 0,6 cm compr.; 2 políneas claviformes. **Fruto** 1,6-2,0 cm, acastanhado.

**Material examinado:** Brasil, Espírito Santo, Cachoeiro de Itapemirim, Burarama, Barra Alegre, 20/IV/2008, A.H. Krahll 24 (VIES); 20/IV/2008, A.H. Krahll 25 (VIES).

*Eltroplectris janeirensis* foi descoberto por Alexandre Curt Brade em 1936 na Serra das Araras, Rio de Janeiro, em matas secundárias, sendo descrita mais tarde em 1940 por Paulo de Campos Porto e Alexandre Curt Brade no gênero *Centrogenium*, e transferida para *Eltroplectris* em 1974 por Guido Pabst.

Até o presente momento a espécie foi relatada para Minas Gerais (e.g. Pabst & Dungs, 1975; Menini Neto *et al.*, 2004; Gonçalves & Lombardi, 2004) e Rio de Janeiro (e.g. Pabst & Dungs, 1975; Saddi *et al.*, 2005). No Espírito Santo a espécie foi encontrada em um fragmento de Mata Atlântica na região sul, ocupando locais sombreados e solos de textura areno-argilosa. O bioma é um dos "hotspots" mundiais devido ao elevado número de espécies, principalmente endêmicas, e ao alto grau de ameaça, por causa da rápida redução da sua área original, que ultrapassa bem mais que 70% (Myers *et al.*, 2000). Dentre as espécies vegetais, destacam-se as orquídeas e bromélias, principalmente do hábito epifítico, as quais prevalecem nas listas florísticas deste bioma (Martinelli *et*

al., 2008). Mais especificamente, este fragmento é composto por Floresta Estacional Semidecidual (Veloso *et al.*, 1991), a segunda mais importante formação vegetal em termos de áreas ocupadas no estado, porém pouco se sabe sobre sua flora devido ao reduzido número de trabalhos realizados (Assis *et al.*, 2007), com a possibilidade, inclusive da existência de espécies a serem descritas ou de novos registros.

A ocorrência de *Eltroplectris janeirensis* na região de floresta estacional semidecidual no sul do estado capixaba é relevante por demonstrar a necessidade de proteção e conservação dos remanescentes florestais. Esses ambientes ainda abrigam espécies raras, permitem registros de espécies não conhecidas e possibilitam o aumento do conhecimento sobre a flora de um bioma muito degradado pela ação humana.

### Agradecimentos

Os autores agradecem as famílias Cogo e Dorighetto, pelo auxílio nas incursões de campo; Cláudio Nicoletti de Fraga, pela ajuda na identificação do espécime; e ao biólogo André Moreira de Assis pela leitura do manuscrito.

### Referências Bibliográficas

- ASSIS, A.M.; MAGNAGO, L.F.S.; FERNANDES, H.Q.B. 2007. Floresta estacional semidecidual de terras baixas, submontana e Montana. In: Simonelli, M.; Fraga, C.N. (org.). Espécies da Flora Ameaçada de Extinção no Estado do Espírito Santo, Vitória, Ipema, p. 51-54.
- CAMPACCI, M.A. & KAUTSKAY, R.A. 1999. *Eltroplectris assumpcaoana* Campacci & Kautskay sp. Nov. *Bol. CAOB*, 38: 108-111.
- CRIA. *SpeciesLink*. Disponível em: <<http://www.cria.org.br>>. Acesso em: 09 nov 2009.
- FRAGA, C.N. & PEIXOTO, A.L. 2004. Florística e ecologia das Orchidaceae das restingas do estado do Espírito Santo. *Rodriguésia*, 55(84): 5-20.
- GARAY, L.A. 1980. A generic revision of the Spiranthinae. *Botanical Museum Leaflets*, 28: 278-425.
- GONÇALVES, M & LOMBARDI, J.A. 2004. Adições ao conhecimento da composição florística de dois remanescentes de Mata Atlântica do sudeste de Minas Gerais, Brasil. *Lundiana*, 5(1): 3-8.
- HOEHNE, F.C. 1945. Orchidaceas. In: Hoehne, F.C. *Flora Brasílica* 12(2): 1-389.
- MARTINELLI, G.; VIEIRA, C. M.; GONZALEZ, M.; LEITMAN, P.; PIRATININGA, A.; COSTA, A. F. & FORZZA, R. C. 2008. Bromeliaceae da Mata Atlântica: Lista de espécies, distribuição e conservação. *Rodriguésia*, 59(1): 209-258.
- MENINI NETO, L.; ALMEIDA, V.R. & FORZZA, R.C. 2004. A família Orchidaceae na Reserva Biológica da Represa do Gramma – Descoberto, Minas Gerais, Brasil. *Rodriguésia*, 55(84): 137-156.
- MYERS, N.; MITTERMEIER, R.A.; MITTERMEIER, C.G.; FONSECA, G.A.B. & KENT, J. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature*, 403: 853-858.
- PABST, G.F.J. & DUNGS, F. 1975. *Orchidaceae Brasiliensis*, Vol. 1. Brucke-Verlag, Hildenshein.
- RUTKOWSKI, P.; SZLACHETKO, D.L. & GÓRNIK, M. 2008. *Phylogeny and taxonomy of the subtribes Spiranthinae, Stenorrhynchidinae and Cyclopogoninae*

(*Spirantheae*, *Orchidaceae*) in *Central and South American*. Wydawnictwo Uniwersytetu Gdanskiego, Gdansk.

SADDI, E.M.; ANDREATA, R.H.P. & LOPES, R.C. 2005. Floristics and conservation of *Orchidaceae* Rio das Pedras Reserve. *Selbyana*, 26(1-2): 318-325.

SALAZAR, G.A., CHASE, M.W. & ARENAS, M.A.S. 2002. Galeottiellinae, a new subtribe and other nomenclatural changes in *Spiranthinae* (*Orchidaceae*: *Cranichideae*). *Lindleyana*, 17(3): 172-176.

SMIDT, E.C. 2003. *A subtribo Spiranthinae Lindl. (Orchidaceae – Orchidoideae) na Chapada Diamantina, Bahia, Brasil*. Dissertação de mestrado, UEFS, Feira de Santana, 113p.

SZLACHETKO, D.L. & TAMAYO, R.G. 1996. *Ochyrella* (*Orchidaceae*, *Stenorrhynchidinae*), a new genus from South America. *Fragm. Flor. Geobot.*, 41(2): 697-700.

TOSCANO DE BRITO, A.L.V. & CRIBB, P. 2005. *Orquídeas da Chapada Diamantina*. São Paulo, Nova Fronteira.

VELOSO, H.P.; RANGEL FILHO, A.L.R. & LIMA, J.C.A. 1991. *Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal*. Rio de Janeiro: IBGE, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. 123p.

<sup>1</sup> Centro Universitário Vila Velha, UVV, Unidade Acadêmica II (Ciências Biológicas) – Rua Comissário José Dantas de Mello, 21 – Boa Vista, Vila Velha, ES – CEP: 29.102-770

<sup>2</sup> Rua Silva Lima, 115 – Vianópolis, Betim, MG – CEP: 32.615-030



**Distribuidora dos Fertilizantes**

**Plant-Prod**

- SEMENTES
- FERTILIZANTES
- HERBICIDAS
- INSETICIDAS
- TUBOS • ARAMES

**Linha orgânica,  
Linha de irrigação,  
Substratos etc...**

**ST Irajá Agrícola Ltda. CNPJ 03.656.245/0001-60 I.E 77.046.984**  
**Av. Brasil, 19.001 • Loja 2 e 4 • Pav. Manutenção • CEASA • Irajá**  
**21530-000 Rio de Janeiro RJ • Tels. (21) 2471-2568 / 2471-2569**  
**fernando.rezende@futurofertil.com.br**